De gringo para gringo: a cena blues em Caxias do Sul

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: ETNOMUSICOLOGIA

Paola Menegat Delazzeri
UDESC – paoladelazzeri@hotmail.com

Tatyana de Alencar Jacques
UDESC – taty.aj@gmail.com

Marcos Holler
UDESC – marcosholler@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta a cena blues da cidade de Caxias do Sul (RS). A partir dessa temática traduz-se o objetivo da presente pesquisa que é compreender como ocorre o processo de representação cultural do gênero musical blues no contexto social em questão. Além disso, são levantados alguns questionamentos acerca do objeto de pesquisa, os quais estão relacionados aos conceitos de identidade, diferença, representação, raça e etnicidade.

Palavras-chave: Blues. Caxias do Sul. Festival de blues.

From *gringo* to *gringo*: the blues scene in Caxias do Sul

Abstract: This communication presents the blues scene of the city Caxias do Sul (RS). From this theme the objective of the present research is to understand how the process of cultural representation of the musical genre blues occurs in the social context in question. In addition, some questions are raised about the object of research, which are related to the concepts of identity, difference, representation, race and ethnicity.

Keywords: Blues. Caxias do Sul. Blues festival.

1. O blues na cidade dos gringos[1]

O cenário musical de Caxias do Sul (RS) é diversificado. Nessa cidade, é possível apreciar, em uma mesma noite, música eletrônica, pop estadunidense, música gaúcha, jazz, rock, sertanejo, entre outros gêneros musicais. Porém, isso ocorre, quase sempre, em lugares específicos (bares, restaurantes e etc.), pois esses privilegiam um gênero dominante. Por exemplo, quem deseja ouvir música eletrônica não frequentará a casa que oferece música gaúcha e vice-versa. O mesmo ocorre com o blues, que se tornou um gênero apreciado nas noites caxienses nos últimos tempos, e que é tocado exclusivamente no Mississippi Delta Blues Bar.

Esse bar instalou-se em Caxias do Sul no ano de 2006, e recebe semanalmente artistas nacionais e internacionais para tocar e cantar. É administrado pelo empresário e músico Toyo Bagoso em parceria com seu sócio Rodrigo Parizotto. Em vista do sucesso do bar e do sonho de seus idealizadores, em 2008, ocorreu a primeira edição do festival chamado

Mississippi Delta Blues Festival, que é um evento musical da cidade que reúne um público numeroso de caxienses e, também, de outras cidades do estado e do país.

Em entrevista com um dos donos do estabelecimento e idealizador do festival Mississippi Delta Blues Bar, percebe-se o papel do bar para o cenário musical de Caxias do Sul. Com ele, cantores e instrumentistas da cidade passaram a conhecer e a se interessar ainda mais pelo gênero musical blues. Segundo uma cantora caxiense: "antes do Mississippi chegar aqui, eu já ouvia blues e me identificava muito com o gênero, porém, através do bar, pude assistir artistas com mais experiência que me influenciaram bastante e me apresentaram um novo repertório" (DENGO, 2015). Ela comenta ainda que

> "o Mississippi foi fundamental na formação de uma cena local, na formação de músicos que integram a cena *'blueseira'* nacional, pois, através do bar, o gênero se popularizou e os músicos têm a oportunidade de assistir a grandes artistas. Cada *show* que assisto vale por uma aula!" (DENGO, 2015).

A partir disso, observa-se a formação de uma espécie de cena blues na cidade, a qual é catalisada e legitimada culturalmente por dois agentes: o bar Mississippi e o festival Mississippi Delta Blues Festival. Essa cena blues é experienciada pelo público que se senta nas mesas do bar para assistir às bandas que tocam, para alimentar-se de um *Catfish Delta Pride* ou *Filet Jack Daniel's Sauceé* (pratos típicos do Estado do Mississippi feitos com ingredientes específicos da região onde o blues nasceu), ou ainda, para tomar chope em um copo estampado com algum dos grandes astros do gênero. Esse público identifica-se com o bar a ponto de vestir uma camiseta com o *slogan* do festival ou colar um adesivo com essa imagem em seu carro. Na época em que o festival ocorre (geralmente no fim do mês de novembro de cada ano), essa cena blues é aguçada e se expande pelos noticiários, redes sociais e comentários cotidianos dos caxienses.

É válido comentar que a noção de cena é aqui articulada tal como cunhada pelo sociólogo francês Michel Maffesoli (2000). Esse conceito está relacionado à vida social e às redes de amizades dos sujeitos. Segundo o autor, essas cenas são formadas por grupos que compartilham de uma ética e estética específicas (MAFFESOLI, 2000). O termo também é empregado por Jacques (2007), em sua etnografia sobre a socialidade e as concepções musicais da comunidade rock e das bandas de rock independentes de Florianópolis. A autora considera que "as cenas se formam com a cristalização de ambientes dentro de redes de fluxo extensas de troca de informação" (JACQUES, 2007, p. 78). Dessa forma, ela aponta os shows de rock como momentos ou ambientes de maior efervescência da cena, fundamentais para a

formação das comunidades afetuais (JACQUES, 2007). Nesse sentido, pode-se dizer que a cena blues em Caxias do Sul consolida-se a partir da relação afetiva dos apreciadores que se reúnem no Mississippi Delta Blues Bar, especialmente nos dias de festival, para compartilharem de uma ética e estética comum: o blues. Arrisca-se dizer que a ocasião do festival é o momento de efervescência para essa comunidade.

O esboço ainda que superficial dessa cena musical suscita o interesse da pesquisadora em responder a seguinte questão de pesquisa, a qual ainda está em processo de desenvolvimento e articulação: como ocorre o processo de representação cultural do gênero musical blues em Caxias do Sul? Diante desse problema, a pesquisa visa compreender os sentidos assumidos e articulados por essa manifestação, tendo em vista o contexto específico de Caxias do Sul, local no qual se constitui grande efervescência em torno desse gênero musical. Incorpora-se nessa pesquisa, portanto, o Bar Mississippi e o Mississippi Delta Blues Festival como espaços privilegiados de observação do blues, nos quais se pretende mapear as relações simbólicas construídas e agenciadas localmente, assim como sua ligação com significados assumidos por esse gênero musical em suas circulações nacional e global.

Além disso, esse campo de pesquisa (o blues em Caxias do Sul) ainda não foi refletido na academia. O mesmo pode contribuir para a ampliação dos estudos nas áreas de Musicologia e da Etnomusicologia a cerca de temas como: festivais de música popular, estudos em música popular, estudos sobre o blues e etnografia da música. Soma-se a isso o fato de que apesar de constar entre os gêneros de música popular praticados no Brasil, constituindo sistemas de relações sociais que envolvem milhares de pessoas, percebe-se uma carência na produção científica acerca do gênero musical blues no cenário nacional (DEFACCI, 2015).

2. A cena blues e alguns questionamentos

Conforme analisa a antropóloga e professora da universidade Open University, Kathryn Woodward (2013), cada cultura tem as suas próprias formas de qualificar e classificar o mundo, e são essas diferentes formas que estabelecem fronteiras e distinguem cada cultura. Para compreendê-las, Woodward (2013) aciona as questões de identidade e diferença. Conforme a autora, quando se trata de identidade e diferença, está-se automaticamente imerso em um processo conectivo e relacional. Ou seja, para que uma identidade exista e consolide-se, é necessário que exista outra (a diferença). Portanto, a identidade é marcada pela diferença e, nesse sentido, ambas não existem separadamente; a primeira depende da segunda. Não obstante, na medida em que um grupo cultural percebe

com maior facilidade outros grupos, principalmente por conta do processo da globalização, são produzidos diferentes resultados em termos de identidade que podem levar ao distanciamento com relação à comunidade e à cultura local (WOODWARD, 2013, p. 21).

Para compreender o conceito de identidade, Silva (2013), afirma que ela é um significado que pode ser atribuído de forma social e cultural. A diferença, por sua vez, é marcada pelas representações simbólicas que atribuem significados às relações sociais. Esses símbolos funcionam como um fator classificatório do mundo e das relações que se estabelecem em seu exterior. É através da marcação simbólica que se dá sentido às práticas e às relações sociais.

É necessário, também, examinar como a identidade e a diferença se relacionam com a discussão sobre a representação. Silva explica-a como algo que "não é simplesmente um meio transparente de expressão [...]" (SILVA, 2013, p. 91). Em vez disso, a representação é vista pelo autor como um sistema linguístico e cultural de significação, ou ainda, uma forma de atribuição de sentido à identidade e à diferença (SILVA, 2013).

Por meio da análise desses conceitos, entende-se que o objeto desta pesquisa está relacionado aos conceitos de cultura e identidade, de modo que esses são vistos como chaves de leitura fundamentais para a compreensão da prática do blues em Caxias do Sul. Nesse espaço de prática musical, há a apropriação criativa do patrimônio cultural em questão por parte dos "gringos" da serra gaúcha. Esse patrimônio cultural adquiriu diferentes resultados em termos de identidade quando produzido em outro contexto sociocultural, que não o local onde o gênero é oriundo – os Estados Unidos.

Assim, a discussão suscita a alguns questionamentos como: será que os nativos (os caxienses) percebem o blues como uma música negra? Os nativos realizam "ajustes" nos timbres vocais e instrumentais ou em suas performances para se identificarem como praticantes "legítimos" dessa música? Quem teria legitimidade para praticar essa música?

Esses questionamentos relacionam-se diretamente com as discussões de raça social e etnicidade. Segundo a psicóloga social Lia Vainer Schucman (2012) o conceito de raça social não se trata de um dado biológico, mas de construtos sociais, formas de identidade existentes no mundo social, baseadas numa ideia errônea, mas eficaz socialmente, para construir, manter e reproduzir diferenças e privilégios. Sob essa perspectiva, se as raças humanas não encontram qualquer comprovação no âmbito das ciências biológicas, elas são produtos de formas de classificar e de identificar as ações dos seres humanos.

A autora também relaciona o conceito de raça social às identidades que são relacionais e contingentes, de modo que, brancos e negros só existem em relação a um outro,

e suas diferenças variam conforme o contexto. Dessa forma, precisam ser definidas em relação a sistemas políticos, históricos e socioculturais específicos. Nesse sentido Schucman (2012) explica que "os indivíduos e os grupos sociais não trazem dentro de si uma essência negra ou uma essência branca, mas essas categorias são significadas e ressignificadas sempre em relação ao contexto sócio-histórico e cultural" (SCHUCMAN, 2012, p. 40-41). As questões levantadas pela autora propiciam entender o campo de estudo dessa pesquisa como um território que reproduz e negocia identidades raciais.

Tratando-se do conceito de etnicidade, segundo os musicólogos David Beard and Kenneth Gloag (2005) no livro *The Key Concepts*, aplica-se o termo aos grupos sociais que compartilham de um sentimento ou de um patrimônio cultural e identitário comum. Embora o conceito não esteja vinculado à ascendência biológica, esse senso de identidade compartilhada pode bem refletir discursos de classe e raça (BEARD; GLOAG, 2005). Além disso, os autores explicam que, os conceitos raça e etnia sugerem a ideia de hibridismo, em que diferentes grupos raciais e étnicos podem compartilhar, no sentido de dominação e apropriação, a música de um ou outro e/ou de suas formas culturais (BEARD; GLOAG, 2005).

Em vista de que o blues emerge nos Estados Unidos como música negra, mas que em Caxias do Sul é incorporado por músicos brancos de classe média, filhos de imigrantes europeus (os "gringos"), procura-se compreender como ocorre essa apropriação, como essas pessoas percebem a relação de suas práticas com a música negra, se articulam representações de raça e etnicidade e quais valores são constituintes dessas representações.

3. Considerações finais

Há dez anos o Mississippi Delta Blues Bar e o anual Mississippi Delta Blues Festival são responsáveis por ampliar, catalisar e legitimar a prática do blues no município de Caxias do Sul. Ao longo dessa década, um número elevado de cantores e instrumentistas da cidade e também fora dela apresentaram-se nos palcos do bar e do festival. Esta ação é alimentada semanalmente pelo bar e efervescida em épocas de festival, como já abordado anteriormente.

Os fatos apresentados representam indícios de redes complexas de significados, as quais são agenciadas e construídas por meio dos envolvidos nela, ou seja, músicos, aficionados, produtores e donos do bar. Analisa-se também que, esse contexto social envolve questões de construção indentitária, legitimidade cultural, raça, etnicidade e entre outras. Pretende-se abordar e descrever como essas questões se desenvolvem na cena, porém a

pesquisa ainda está em andamento e portanto, outras conclusões poderão ser alcançadas no decorrer da mesma.

No entanto, os questionamentos levantados nesta comunicação evidenciam um campo de estudo etnomusicológico, aqui entendido como uma "cena". Indaga-se, sobretudo, os motivos pelos quais essa "cena blues" tornou-se tão significativa para o cenário musical de Caxias do Sul em tão pouco tempo. Ou seja, o que há por trás dos solos de guitarra de B.B. King, Bob Stronger, Joe Bonamassa, Albert King e outros, quando executados na terra dos gringos da serra gaúcha?

Referências

BEARD, David; GLOAG, Kenneth. 2005. *Musicology:* The Key Concepts. Londres e Nova Iorque: Routledge.

DEFFACI, Rafael Salib. 2015. *Blues do Delta do Rio Jacuí*: um estudo etnográfico sobre a cena musical Blues de Porto Alegre. Dissertação (mestre em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Programa de pós-graduação em música. Florianópolis.

DENGO, Camila. Entrevista concedida a Paola Delazzeri em 03 out. 2015. Caxias do Sul. Registro escrito.

JACQUES, Tatyana. 2007. *Comunidade rock e bandas independentes de Florianópolis*: uma etnografia sobre socilidades e concepções musicais. Dissertação (mestre em Antropologia). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Programa de pós-graduação em antropologia social. Florianópolis.

MAFFESOLI, Michel. 2000. *O tempo das tribos*: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

SCHUCMAN, Lia Vainer. 2012. *Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo"*: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulista. Tese (doutorado em Psicologia Social). Universidade de São Paulo. Instituto de Pós-Graduação em Psicologia. São Paulo.

SILVA, Tomaz Tadeu. 2013. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. 13 ed. Petrópolis: Vozes, p. 73-101.

WOODWARD, Kathryn. 2003. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). *Identidade e diferença*: a perspectiva dos Estudos Culturais. 13 ed. Petrópolis: Vozes, p. 07-72.

[1] O termo "gringo" é uma categoria nativa empregada de maneira informal pelos cidadãos da serra gaúcha para denominar aqueles que possuem descendência de imigrantes italianos. É válido salientar, ainda, que a região onde hoje se localiza Caxias do Sul foi uma das que mais recebeu imigrantes italianos no período de 1875 e 1914. (Revista Portal Itália, maio, 2016. Disponível em: <http://www.portalitalia.com.br/historia/rs/comunidade_mapa_rsvejamais.asp>. Acesso em: 20 maio 2016).